

PREVENÇÃO DE ACIDENTES NOS MEIOS DE HOSPEDAGEM DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ

*Ana Carolina Soares¹, Julia Buiar de Oliveira², Rafaella de Oliveira Cavaleiro³,
Ivanna Schenkel Fornari Grechi⁴*

RESUMO

A segurança é algo que vem sendo muito ofuscada e deixada de lado pelo fato de que alguns empresários acharem que se demonstrarem e colocarem a público os problemas que seu hotel sofre, acabariam perdendo clientes e movimento em seus hotéis, assim automaticamente perdendo lucro. A nossa preocupação é informar os hóspedes e turistas sobre a importância de estarem cientes que correm riscos, não apenas dentro das áreas de hospedagem, mas sim de qualquer lugar que estejam; através de questionários e de pesquisas quantitativas que realizamos com a população de Balneário Camboriú. Acreditamos que podemos alertar os turistas que visitam Balneário sobre a vulnerabilidade do ser humano em qualquer área, porém esse risco pode se tornar maior quando o local não lhe é habitual. Esperamos conseguir desenvolver informativos realçando mais comuns dos meios de hospedagem e como evitá-los.

Palavras-chave: Informar. Hóspedes. Prevenção.

INTRODUÇÃO

A vulnerabilidade do ser humano em qualquer área é incontestável, porém esse risco pode se tornar maior quando ele se encontra em um lugar que não lhe é habitual, quando ele está visitando lugares novos, no caso, quando se é um turista.

Risco significa incerteza sobre a ocorrência ou não de uma perda ou prejuízo, ou, é a possibilidade de ocorrência de um evento aleatório que cause danos de ordem material, pessoal ou mesmo de responsabilidade. E os riscos são muitos. Deve-se lembrar de que o turista está exposto aos meios variados riscos quando não se encontra ao seu ambiente natural ou quando esses riscos trazem desconfortos e constrangimentos que aumentam na razão direta da

¹ Estudante do curso técnico em hospedagem integrado ao ensino médio. Instituto Federal Catarinense campus Camboriú. email: anxsoares@gmail.com

² Estudante do curso técnico em hospedagem integrado ao ensino médio. Instituto Federal Catarinense campus Camboriú. email: juliabuiaroliveira06@gmail.com

³ Estudante do curso técnico em hospedagem integrado ao ensino médio. Instituto Federal Catarinense campus Camboriú. email:rafaellacavaleiro7@gmail.com

⁴ Mestre em Administração. Professora do IFC - Campus Camboriú, e-mail ivanna.grechi@ifc.edu.br

distância de sua casa: quedas, fraturas, assalto, desvio de bagagem, acidentes de trânsito, doenças epidêmicas, DST, entre tantos riscos. (OLIVEIRA E CAMARIGO, 2011).

Esses são alguns dos riscos que o turista corre, e vistos esses riscos, esta pesquisa tem como objetivo elaborar informativos e mostrar-lhe os acidentes mais comuns nos meios de hospedagem e como evitá-los com simples cuidados e precauções.

Temos como exemplo desse problema o caso que ocorreu em julho de 2017. Uma menina de sete anos morreu afogada em uma piscina de um hotel em Balneário Camboriú, seus cabelos ficaram enrolados no filtro da piscina e a tragédia ocorreu, porém existe a lei estadual 16.768, de 24 de novembro de 2015, que determina que todas as piscinas residenciais ou coletivas no estado de Santa Catarina precisam apresentar um sistema antissucção, sendo assim uma imprudência do hotel esse equipamento de segurança não estar lá (MENINA, de sete anos. 2017). Esta infelicidade poderia ter sido evitada de uma forma muito simples, que no caso seria o tampão antissucção, porém devido a falta de zelo do hotel para com os seus hóspedes, a tragédia ocorreu.

Porém devido a este terrível incidente, muitos hotéis que também não obtinham esse equipamento começaram a se preocupar em tê-lo.

Instalar um sistema de segurança na piscina não custa muito. Em uma loja da cidade, uma tampinha para o ralo é vendida por mais ou menos R\$ 55. Já outro equipamento que faz parte do sistema, não passa dos R\$ 350. Tem ainda o custo da mão de obra, mas o investimento pode valer a vida de uma pessoa. (APÓS, morte. 2017).

Ou seja, o valor do qual o equipamento se trata, acaba se tornando muito simbólico se comparado ao valor de uma vida, que por muita infelicidade, acabou tão cedo. O objetivo do nosso projeto é prevenir que esse tipo de acidente ocorra novamente, alertando aos hóspedes através de informativos os cuidados que eles podem tomar para prevenirem acidentes como esse, como neste caso conferir se o tampão antissucção estava na piscina. Isto é, cuidados simples que muitas vezes são ignorados, porém que são necessários para que o hóspede aproveite ao máximo sua hospedagem,

sem o seu passeio que era para ser algo especial se tornar algo desagradável, ou até traumático.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada para o presente projeto será a pesquisa qualitativa, bibliográfica, descritiva e exploratória. A pesquisa qualitativa permitirá conhecer a incidência e relação dos acidentes mais típicos decorrentes da falta de atenção e/ou imprudência individual do hóspede ou do meio de hospedagem. A pesquisa bibliográfica permitirá conhecer as informações por meio de citações de obras, artigos e sites. Para Gil (2010) a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de materiais produzidos por outras pessoas. Para Trivinhos (2011) o estudo exploratório “não exige a revisão da literatura, as entrevistas, o emprego de questionário, etc., tudo dentro de um esquema elaborado com a severidade característica de um trabalho científico”. (TRIVINHO 2011, p. 110).

Foi desenvolvido um roteiro de entrevista e o aplicamos com o Corpo de Bombeiros do Município de Balneário Camboriú, a fim de coletar informações e conhecer as estatísticas sobre acidentes já ocorridos e acidentes cotidianos em meios de hospedagem nos últimos dez anos.

Também aplicamos um questionário com a população no centro de Balneário Camboriú, com o objetivo de conseguir informações sobre os acidentes mais comuns nos meios de hospedagem de Balneário Camboriú. Segundo GIL (2010), o objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos. A partir dessa conceituação, pode-se, portanto, definir pesquisa social como o processo que, utilizando a metodologia científica, permite a obtenção de novos conhecimentos no campo da realidade social.

RESULTADOS ESPERADOS OU PARCIAIS

Tivemos como resultado uma visita ao corpo de bombeiros de Balneário Camboriú, no qual fomos atendimentos pela tenente Fernanda, porém o mesmo não nos deu os resultados esperados, devido ao sistema que é utilizado, não foi possível localizar acidentes em lugares específicos, pois eles identificam o local apenas pela rua e pelo número.

Conseguimos aplicar nosso questionário na região central de Balneário Camboriú, com perguntas sobre a segurança dos hóspedes nos meios de hospedagem de Balneário e o que as pessoas achavam sobre o uso de folders para alertar possíveis acidentes. 88% das pessoas que responderam ao nosso questionário já estiveram em um meio de hospedagem (pergunta nº1), 32% já presenciaram irregularidades em um meio de hospedagem (pergunta nº 2), exemplos dados de irregularidades: chuveiro pegou fogo, box quebrado, piso liso sem sinalização, entre outros. 14% já sofreram algum acidente em um meio de hospedagem (pergunta nº 3), exemplos apresentados: cabelo preso na piscina, box estourar enquanto a pessoa tomava banho, cair de boca na quina da piscina do hotel, entre outros. E, por fim, 98% das pessoas entrevistadas acreditam que o uso de informativos para alertas possíveis acidentes seja importante (pergunta nº 4) (Figura 01).

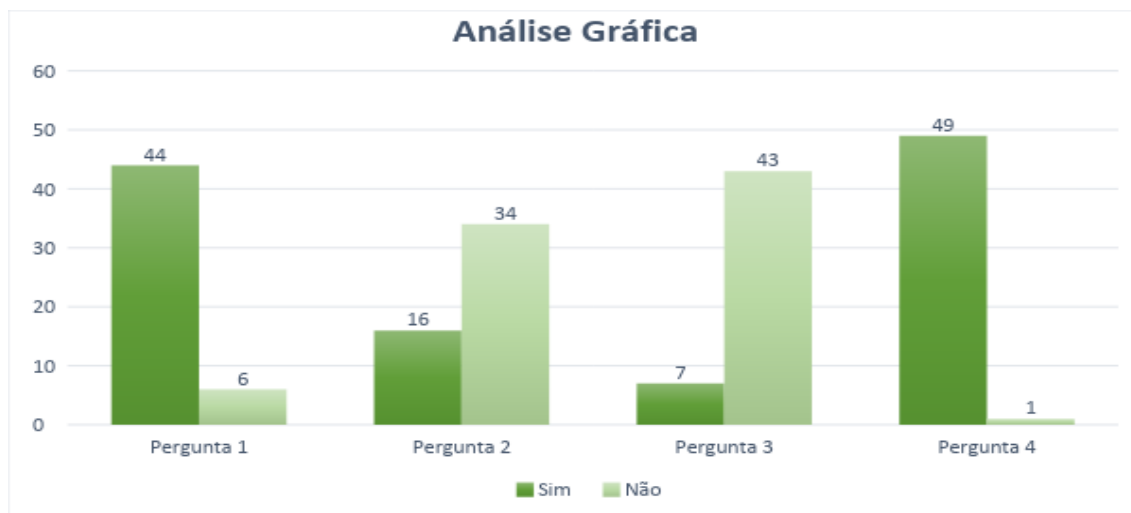


Figura 01 - Respostas do questionário aplicado com a população de Balneário Camboriú.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a pesquisa realizada, percebemos que muitos acidentes ocorrem devido a falta de sinalização e informação para com o hóspede, podendo muitas vezes serem evitados com simples alertas de “Cuidado! Piso molhado”, ou até mesmo de uma faixa sinalizando um vidro que muitas vezes é difícil de ser visto, e devido os resultados alcançados, acreditamos que seria de extrema importância e para melhorar o serviço do hotel para com os seus clientes, a realização de folders alertando aos hóspedes possíveis acidentes e, assim evitando muitos problemas para o turista, e também demonstrando que o meio de hospedagem no qual a pessoa se hospeda, se importa com o seu conforto, e também com a sua segurança.

REFERÊNCIAS

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

OLIVEIRA, Nizamar Aparecida de; CAMARGO, Luís Octavio de Lima. **Riscos em meios de hospedagem**. TURyDES, Universidad Del Malaga, vol 4, num 10, jul 2011. Disponível em < <http://www.eumed.net/rev/turydes/10/aolc.htm>>. Acesso em: 20 jun 2018.

MENINA, de sete anos morre em piscina de hotel em Balneário Camboriú. 2017. Disponível em <<http://jornaldesantacatarina.clicrbs.com.br/sc/geral/noticia/2017/07/menina-de-sete-anos-morre-em-piscina-de-hotel-em-balneario-camboriu-9843139.html>>. Acesso em: 20 jun 2018.

APÓS, morte de menina, hotéis em Balneário Camboriú correm atrás de sistemas de segurança para piscinas. 2017. Disponível em < <http://jornaldesantacatarina.clicrbs.com.br/sc/geral/noticia/2017/07/apos-morte-de-menina-hoteis-em-balneario-camboriu-correm-atras-de-sistemas-de-seguranca-para-piscinas-9845802.html>>.

TRIVINÕS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução a pesquisa em ciências sociais, a pesquisa qualitativa em educação: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo**. São Paulo: Atlas, 2006.